

Projeto Partilhar: Comunicação, Informação e Computação Para Compartilhamento da Cidadania¹

Tatyane FERREIRA²

Alzimar RAMALHO³

Márcia MARQUES⁴

Centro Universitário IESB e Universidade de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados parciais da aplicação do modelo pedagógico proposto no Projeto Partilhar: Comunicação, Informação e Computação para compartilhamento da cidadania. A pesquisa envolve quatro instituições: a Universidade de Brasília (UnB), o Centro Universitário IESB, a Fundação João Mangabeira (FJM) e o Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (Cedep), no Distrito Federal. O tema transversal é a Transparência Pública – formas de acompanhamento, uso e aplicação dos recursos públicos. Nesta primeira etapa foram produzidos materiais pedagógicos e aplicadas oficinas-teste com foco na formação de competências em Comunicação e Informação em redes sociais com uso de tecnologias móveis.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação, Informação e Computação (CIC); educomunicação; TIC; Cidadania; Modelo Pedagógico.

INTRODUÇÃO

Este artigo relata processos de aplicação de oficinas-teste e apresenta os resultados parciais do projeto "Partilhar: Comunicação, Informação e Computação para compartilhamento da cidadania", pesquisa aplicada que envolve quatro instituições: Universidade de Brasília (UnB), Centro Universitário IESB, Fundação João Mangabeira (FJM) e Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (Cedep). Na UnB, está cadastrado como projeto de Extensão, no IESB como Iniciação Científica. As atividades tiveram início em agosto de 2016, com previsão de término em junho de 2017.

O projeto Partilhar prevê a aplicação do modelo com o objetivo de informar as

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 12 a 14 de junho de 2017.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo do IESB, email: tatymferreira@hotmail.com

³ Orientadora do projeto de iniciação científica. Professora do Curso de Jornalismo do IESB, email: alzimar.ramalho@gmail.com

⁴ Orientadora do projeto de extensão. Professora do Curso de Jornalismo da UnB, email: professoramarcia@gmail.com

peças para que utilizem as mídias sociais, em rede, a partir de uma perspectiva cidadã. O Cedep é o espaço de encontro da rede social territorial onde foram aplicadas as oficinas-teste – descritas neste artigo – para a formação de competências em CIC para o acesso, uso e disseminação de informações sobre políticas públicas e o direito ao acesso à informação. O tema transversal escolhido para aplicar a metodologia foi o da Transparência Pública, e recebeu um recorte sobre as formas de acompanhamento, uso e aplicação dos recursos públicos em políticas públicas. A Fundação João Mangabeira cedeu especialistas no tema para a elaboração do material pedagógico.

O principal objetivo deste modelo é orientar os participantes a aprender como podem, de maneira autônoma, adquirir competências e habilidades necessárias à apropriação prática dos mecanismos previstos na Lei da Transparência (<http://migre.me/wsPc8>). Este ensinar a aprender também propõe que os aprendizes se tornem multiplicadores do conhecimento, sempre compartilhável e permanentemente elaborado/reelaborado pelo coletivo. Parte-se da premissa de que é necessário superar, de maneira articulada, os principais obstáculos à inclusão: a pobreza informativa, a exclusão digital, a censura, o uso político das tecnologias, a desinformação, a manipulação dos meios de comunicação e a destruição da informação pública (LÓPEZ e SAMEK, 2011).

Para elaborar os materiais pedagógicos para as oficinas do Partilhar, foram reunidos professores e acadêmicos de graduação e pós-graduação da Universidade de Brasília (por meio da Extensão), do Centro Universitário IESB (por meio da Iniciação Científica), além de profissionais das áreas de jornalismo, audiovisual e design. Este grupo, com financiamento da Fundação João Mangabeira, elaborou a *Coleção De Olho na Transparência*, que contém um manual pedagógico e dois guias de aplicação – um sobre transparência pública e outro sobre comunicação e informação em rede. O material foi produzido para o meio impresso e para o meio digital, que contou com a produção específica de material audiovisual. Todo o conteúdo produzido é público e de acesso aberto de acordo com as normas Creative Commons 4.0⁵, que permite todo tipo

⁵ Creative Commons é uma organização não-governamental sem fins lucrativos, localizada na Califórnia (EUA), voltada a expandir a quantidade de obras criativas disponíveis, por meio da normatização de licenças que permitem a cópia e compartilhamento com menos restrições que o tradicional "todos direitos reservados". Para conhecer os tipos de licenças: https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt_BR

de utilização e mantém o direito à autoria. A FJM deve continuar sendo parceira na multiplicação em outros estados da federação.

O Cedep foi a rede social territorial escolhida para teste de aplicação da metodologia de formação para o uso das redes sociais para a cidadania. A escolha se deu por que o Centro mantém outras parcerias com a UnB e pela forte presença na comunidade local há 30 anos – possui um grupo de estudos formado por alfabetizadoras que desenvolveram metodologia de formação de jovens e adultos, com base nos conceitos de educação popular de Paulo Freire. Neste espaço foram oferecidas oficinas focadas na formação instrumental em linguagem audiovisual e para o uso de tecnologias necessárias a este tipo de produção. A segunda etapa de oficinas (em andamento enquanto se escreve este artigo) é associar este conhecimento técnico instrumental com o aprendizado sobre o uso de mídias digitais para a comunicação e informação, e articulá-lo com a formação para poder acompanhar a aplicação dos recursos públicos em políticas públicas e atuar para que os parâmetros legais sejam mantidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – Transdisciplinaridade como guia mestra

Em uma rede de aprendizado (um grupo de estudos é uma rede) é necessário encontrar nós capazes de promover laços com pesquisadores, financiadores e apoiadores que possam ajudar na construção transdisciplinar (NICOLESCU, MORIN e LIMA de FREITAS) do conhecimento, que passa a ser produzido a partir do enriquecimento que vem da contribuição de diferentes ângulos de abordagem, de novas informações, de aporte de recursos financeiros, etc.

O que se propõe com o modelo pedagógico aplicado nesta pesquisa é inter-relacionar três campos de conhecimento – a Comunicação, a Informação e a Computação (CIC) – para promover a formação de competências e habilidades no aprendizado em rede. Mais do que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), trata-se de abarcar a dimensão da "tecnologia" na “computação”, que envolve não apenas aparelhos, sistemas e programas. A computação inclui a lógica e as linguagens que tornam as máquinas "inteligentes" e que orientam as relações das

máquinas com as pessoas, das pessoas com as pessoas, das máquinas com as máquinas etc. Considera-se, neste modelo, que há três linguagens que envolvem este ambiente computacional: a linguagem do AV3, a *AnimaVerbiVocoVisualidade* (MIRANDA e SIMEÃO, 2014), uma palavra em latim que engloba as expressões de comunicação em audiovisual e/ou texto e/ou som e/ou imagem fixa; a linguagem algorítmica, que é a fórmula cheia de letrinhas usada para programar computadores, na prática, a fórmula de como as coisas devem funcionar quando usamos as máquinas; e a web semântica, que é o resultado coletivo do que fazemos com as duas outras linguagens na rede, fruto do que é chamado de inteligência coletiva (LÉVY, 2007), o que é feito pelo conjunto das pessoas que se comunicam em rede e que produzem informação na rede.

O conhecimento instrumental do campo das CIC é integrante essencial neste modelo, desde o diagnóstico e o planejamento à prática de ações comunicativas e de informação. Na elaboração do diagnóstico, cabe a esse campo selecionar e/ou desenvolver ferramentas – como programas e aplicativos – para a elaboração e aplicação de pesquisa e análise de dados. Estão neste caso os formulários de survey na nuvem. A mescla de metodologias, com o uso de programas de análise de conteúdo – para agrupar os discursos e multivocalidades dos integrantes da rede e mensuração desses interesses – e o uso de programas para produção e organização dos grafos sociométricos que apontam as múltiplas conformações das relações entre atores na rede, oferecem os dados tratados para planejar. Estas ferramentas podem ser de uso aberto, pago, compartilhado, algumas podem ser desenvolvidas para atender os interesses da rede (MARQUES, 2015). No caso do Paranoá, está sendo elaborada a survey a ser aplicada junto aos participantes das oficinas.

A formação de competências e habilidades para o uso da informação e a comunicação em redes em ambientes digitais não diz respeito apenas à capacitação dos cidadãos no uso das tecnologias, mas, também, à formação permanente em direção à ideia de uma cidadania digital, ciber-cidadania ou e-cidadania, vinculadas aos direitos humanos e aos direitos de cidadania para a sociedade da informação (CUEVAS-CERVERÓ, 2013). Para alcançar esse objetivo, faz-se necessário, como contempla o modelo, mesclar as alfabetizações em informação e em mídia, e desta

forma prover aos cidadãos as competências de que necessitam para acessar e, mais do que isso, usufruir o que garante o artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948: "Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras". A oficina-teste de introdução à linguagem audiovisual incluiu esta perspectiva de formação para o entendimento da mídia, a partir da abordagem da questão do enquadramento, que envolve tanto a produção da fotografia, quanto de audiovisual.

No contexto deste projeto, a formação de competências, alfabetização, letramento ou literacia, alinha-se ao pensamento de Paulo Freire (1999) e significa que os indivíduos podem adquirir recursos intelectuais necessários para interagir com a cultura existente e para recriar esta cultura de um modo crítico e emancipador, ao mesmo tempo direito e necessidade dos cidadãos na sociedade da informação. Essa alfabetização orienta-se pelo desenvolvimento de processos dirigidos a qualquer sujeito, para que ele aprenda a aprender – adquira habilidades de auto-aprendizagem para o resto da vida, o que resgata a ideia do autodidata; saiba enfrentar a informação – buscar, selecionar, elaborar e difundir a informação necessária e útil; possa qualificar-se profissionalmente para o uso das novas tecnologias; tenha consciência das implicações econômicas, ideológicas, políticas e culturais da tecnologia em nossa sociedade.

De acordo com o portal do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, a divulgação da Lei de Acesso à Informação (LAI) é relevante para a democracia brasileira e para a prevenção contra atos de desvios e corrupção, aumentando o poder da população para controlar e participar das iniciativas do governo ao conceder acesso às informações públicas e, conseqüentemente, melhorando a administração governamental. Tratar da Lei da Transparência, para acompanhar o uso do dinheiro público, requer o conhecimento da LAI, ferramenta essencial para acessar os entes públicos quando a informação não está disponível.

Na área de comunicação, o livro “Políticas Públicas Sociais e os Desafios para o Jornalismo” serviu de base teórica para a etapa aplicada, de produção de conteúdo e realização de oficinas. Na obra, especialistas de diferentes trazem “reflexões

e informações capazes de subsidiar avanços na cobertura da imprensa sobre políticas públicas sociais, direitos humanos e desenvolvimento humano.”

METODOLOGIA APLICADA – a multidisciplinaridade para a rede

O projeto "Partilhar: Comunicação, Informação e Computação para compartilhamento da cidadania” tem como objetivo testar o modelo de ação de comunicação e de informação em rede em ambientes digitais (MARQUES, 2015), desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, no âmbito do GPCI, grupo internacional e multidisciplinar de pesquisa em competência em informação e comunicação.

Para planejar ações para redes complexas (BARABÁSI, 2008), com foco na formação da cidadania, utilizou-se de modelo que mescla metodologias. Simeão e Miranda (2013), consideram a metametodologia ferramenta para a complexidade e a constatação de que o método científico não pode servir a uma única área em particular. Este tipo de metodologia está presente principalmente na fase de abordagem do problema e de testes e hipótese, como a que empreendemos na rede do Paranoá.

Em todas as etapas a pesquisa contou com a participação dos integrantes da rede do Paranoá, especialmente do Cedep, e de pesquisadores (como um conselho gestor), desde a concepção da pesquisa a ser aplicada até a definição do plano de ação de comunicação e de informação para a rede. Em todos os processos, buscou-se manter tudo o que se tem produzido – seja na teoria seja na prática – com acesso aberto, em diferentes formatos e suportes e em repositórios públicos.

Inicialmente, foram selecionadas seis oficinas para serem desenvolvidas como formação instrumental:

- a) Políticas Públicas e Lei da Transparência
- b) Trabalho colaborativo, compartilhado, inclusivo. Tecnologias e ferramentas para a comunicação em ambientes digitais
- c) Organização e gestão da memória coletiva
- d) Organização de espaços livres e compartilhados para livros e publicações impressas

e) Produção de aplicativos para dispositivos móveis.

f) Pesquisa em bases de dados

A formação de competências do ponto de vista instrumental, para o uso de tecnologias, replica o modelo já desenvolvido no próprio Cedep, no Projeto de Extensão Literacias, da UnB, coordenado pelo professor Dr. Benedito Medeiros Neto e pela professora Dr^a. Maria de Fátima Ramos Brandão, ambos da Ciência da Computação. Esta metodologia foi aplicada na formação de indivíduos de comunidades vulneráveis, nas regiões administrativas do Paranoá e Itapoã, na periferia do DF. A formação, com foco no *aprender a aprender*, utilizou os dispositivos móveis e a internet para a compreensão da busca, o acesso, o uso e a propagação da informação. Esses projetos colaborativos, realizados no Paranoá e Itapoã do DF, também fizeram uso da perspectiva de trabalho transdisciplinar entre as áreas da Ciência da Informação, a da Computação e a Comunicação.

Foram realizadas oficinas-teste de preparação para a programação real de aulas. A partir da estimativa das aulas experimentais, foi definido que o plano de ensino seria realizado em seis semanas, com encontros semanais aos sábados, com duração variável, de acordo com o conteúdo a ser trabalhado.

Etapa 1– Planejamento, produção de materiais e oficinas-teste

De agosto de 2016 a abril de 2017 foi executada a primeira fase do cronograma, incluindo a elaboração do plano de trabalho e os registros nas respectivas instituições (UnB como projeto de extensão da Faculdade de Comunicação, no IESB como projeto de Iniciação Científica (bolsa PIBIC); e a parceria com a Fundação João Mangabeira (por intermédio da empresa de comunicação Tudo é Notícia, que registrou e remunerou quatro estudantes bolsistas pelo período de quatro meses).

O cronograma das atividades foi previsto para dois semestres letivos. De setembro a novembro foi realizada a revisão bibliográfica sobre políticas públicas e Lei da Transparência e uma aproximação com público-alvo, por meio do Cedep. Foi ainda formada a equipe, criadas as redes internas para trocas de informação (aplicativos Trello

e WhatsApp) e a organização da primeira oficina-teste.

Em dezembro de 2016 foi realizada a primeira oficina-teste, sobre “Linguagem Audiovisual”, com duração de 9 horas em três sábados seguidos (período matutino) ministrada pela professora Alzimar Ramalho (IESB). O objetivo foi fazer uma aproximação com a comunidade. Na segunda quinzena, foi firmado o contrato para a formação da equipe e o financiamento da produção do material didático (três livros e cinco vídeos), de responsabilidade de cinco profissionais de comunicação, sendo duas professoras universitárias, uma mestranda em comunicação e duas jornalistas que atuam com a comunicação pública.

São bolsistas Tatyane Ferreira (pesquisadora em iniciação científica em jornalismo do IESB), Carolina Cruz (jornalista), Gabriel Oliveira (estudante de jornalismo da Universidade Paulista (UNIP), Mário Benisti (formando em jornalismo no IESB) e Francisco Morais (estuda ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos). Francisco foi convidado a integrar o grupo pelo interesse e proatividade demonstrados nas atividades propostas na oficina.

De janeiro a abril foram produzidos o material didático e guias de aplicação prática (impresso e digital), dois vídeos sobre “Ciclo Orçamentário” e “Transparência Ativa e Passiva. Para explicar o ciclo orçamentário, foi escolhido o formato Motion Graphics, similar à animação, retratando as três etapas (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei do Orçamento Anual), que perfazem o percurso das providências legais para a elaboração do orçamento público.

No vídeo sobre o conceito de transparência ativa e passiva, foi escolhido o formato de reportagem jornalística com o objetivo de incentivar o cidadão a buscar informação de seu interesse em portais públicos, a partir de um caso real: dois jovens moradores (os bolsistas Mário e Francisco) decidem procurar no Portal da Transparência do DF informações sobre as providências para a reforma da praça central do Paranoá, que havia sido prometida dois anos antes pelo então administrador para um veículo de imprensa. A reportagem mostra a dificuldade da dupla em conseguir informações pertinentes às suas dúvidas e ensino como fazer o processo de busca.

Foram também realizadas outras duas oficinas, sendo em fevereiro uma interna,

para os bolsistas, no campus do IESB, sobre Fotografia e Leitura de Imagens, quando foi realizado também o teste de tempo de exposição de conteúdo e as técnicas de gravação na íntegra, para que as próximas fossem gravadas para acervo e posterior edição e disponibilização no Canal do Youtube. Foi ministrada pelo fotógrafo Sérgio Amaral (Prêmio Esso de Jornalismo em 2002) com apoio da professora Alzimar Ramalho, integrante da equipe pedagógica,

A exibição de fotos e diálogo com os participantes teve duração aproximada de 25 minutos. Considerando que, na oficina com a comunidade, haverá a complementação de conteúdo com a linguagem audiovisual (já que a atividade vai envolver a produção de fotografia e vídeo utilizando dispositivos móveis - (celulares e smartphones), considerou-se que a aula deve durar em torno de 50 minutos. Todo o processo foi documentado em fotos e vídeos. pelos próprios participantes, com apoio da Central de Mídia do Centro Universitário IESB.

Esses foram os temas abordados: a motivação do fotógrafo, importância dos detalhes e das histórias por trás de cada imagem, além da iluminação e equipamentos. Assim, foi sugerido que, no total, serão previstos aproximadamente 50 minutos para cada conteúdo da oficina transdisciplinar, que vai abranger várias palestras com informações nas áreas de Comunicação, Informação e Computação (CIC) - a base pedagógica dessa pesquisa.

A terceira oficina-teste foi realizada no Cedep, como uma atividade da Semana da Mulher, com três horas de duração (sábado - período vespertino), A convidada foi a professora Kátia Belisário, docente de Comunicação Organizacional pela UnB e pesquisadora da área de gênero. Foram apresentadas estatísticas que provocaram a reflexão sobre a violência de gênero contra a mulher no mundo, no Brasil, no Distrito federal e no Paranoá. Após as discussões e relatos de casos vivenciados pelos participantes, a oficina foi encerrada com a informação sobre outros locais onde a população pode solicitar apoio, além das delegacias de polícia. A apresentação foi gravada, para que o grupo de estudantes que participou da Oficina de Fotografia e Leitura pudessem aplicar o conhecimento obtido.

Etapa 2 – Atividades previstas

Na segunda etapa (maio a junho de 2017) serão produzidos outros três vídeos, cujas sinopses já estão aprovadas. Cada vídeo segue um formato diferente. O *vídeo 3* será uma reedição da reportagem sobre transparência ativa e passiva, realizado na Etapa 1, acrescentando uma entrevista a ser realizada pelos dois repórteres a uma autoridade que possa responder sobre a promessa não realizada, de obras na praça central da cidade (Paranoá-DF). Como todo o projeto será disponibilizado sob licença Creative Commons 4 (autoriza para reedição, desde que citada a fonte), será um exemplo do que a comunidade pode fazer.

O *vídeo 4* será uma animação em AV3 mostrando a composição das receitas de um município, usando com referência imagética o aplicativo google maps. O conceito de AV3 (*AnimaVerbiVocoVisualidade* - uma palavra em latim que engloba as expressões de comunicação em audiovisual e/ou texto e/ou som e/ou imagem fixa. É uma das premissas do material pedagógico acima citado.

O *vídeo 5* será a gravação de uma mesa redonda sobre “direito à informação”, retratando o percurso dessa conquista, desde a convenção da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948. Optou-se por esse formato pois engloba informações históricas, sociais e jurídicas, e um encontro de especialistas pode ser mais adequado para a compreensão do contexto do tema.

Com base nas experiências das oficinas-teste, foi definido o plano de ensino. A oficina ficou delimitada para 20 horas, sendo quatro encontros presenciais de quatro horas (aos sábados) e o restante para a produção da atividade prática. Não ficou definido o número máximo de participantes.

Encontro I - Local: Cedep - Paranoá (DF) - 4h

14h às 15h - Apresentação dos participantes com foco no trabalho que desenvolvem e as expectativas do curso; e por parte da equipe organizadora (UnB-IESB-FJM), a apresentação dos objetivos e cronograma

15h às 16h - Bate-papo sobre o tema transversal da oficina: Conceito de transparência e

de políticas públicas

16h às 17h - Definição do recorte do tema para a aplicação prática.

17h às 18h - Aplicação do questionário para conhecimento dos participantes (detalhes na obs.2)

Durante a semana, os participantes vão registrar em fotos e vídeos em locais próximos onde moram, trabalham ou estudam. O assunto deverá dialogar com o tema transversal (neste exemplo, os equipamentos públicos que os participantes encontram no trajeto). O material será exibido e a partir da percepção dos participantes as discussões vão servir de argumentos para o próximo encontro. Eis a programação prevista para os próximos encontros:

Encontro II - Cedep - Paranoá (DF)

14h às 16h - Oficina de linguagem fotográfica e audiovisual

16h às 18h - Gravação externa - saída guiada com facilitadores para registro com celulares próprios, e realização de rápidas entrevistas com moradores do entorno do local da oficina, sobre temas discutidos na atividade anterior. Neste exemplo: Você sabe o que é um orçamento? Você sabe como o dinheiro público é investido na sua cidade? Você sabe o que é transparência pública?

Encontro III – Paranoá (Local onde tenha internet com wi-fi)

14h às 16h - Palestra sobre formação de redes para aplicação prática no uso de aplicativos disponíveis gratuitamente em celulares: a ética para a cidadania na rede. Como trabalhar colaborativamente por meio de aplicativos: o Trello e o Google Drive.

16h às 17h - Atividade prática: criação de grupos de Whatsapp, Facebook, Instagram ou outras que os participantes demonstrarem interesse.

17h às 18h - Curadoria de conteúdo: pesquisa de conteúdos correlatos ao tema transversal no youtube, instagram e em bancos públicos de imagens, e iniciar um banco de imagens em foto e vídeo que estejam disponíveis em Creative Commons 4. Esse material vai compor o conteúdo do Canal do Youtube, anteriormente citado.

Encontro IV - Cedep - Paranoá (DF)

10h às 11h - Palestra: Como buscar informação específica para o acompanhamento de questões que envolvem políticas públicas e a transparência no uso do dinheiro público (dialoga com o tema transversal)

11h às 12h - Reflexão sobre o que foi realizado até o momento a partir de relatos orais, escritos, fotos e vídeos. Organizadores sugerem a manutenção das redes criadas na oficina e aplicam questionário para avaliação.

12h às 14h - Lanche coletivo de encerramento com apresentação de artistas locais

14h às 15h - Palestra de encerramento sobre o tema transversal e a experiência vivenciada

15h às 16h - Cerimônia de encerramento com apresentação do material produzido na oficina (fotos, vídeos, redes sociais) para convidados e distribuição de certificados a serem fornecidos pelo Cedep.

Obs.1: Para manter o interesse no tema transversal, pode ser lançado um Festival de Vídeo de 1, 3 e 5 minutos, para realização em um prazo de 2 meses. Entretanto, a produção deve ser específica para tal atividade, pois demanda um cronograma próprio e possivelmente outras duas oficinas: uma de um tema transversal (4 ou 6 horas) e uma de produção e edição audiovisual - intermediário (4 ou 6 horas). Vai depender de decisões que envolvem a coordenação executiva do projeto e os recursos para essa atividade.

Obs.2: A pesquisa quanti-qualitativa visa conhecer o perfil do grupo e identificar como utiliza, individual e coletivamente, a tecnologia para o acesso, uso e distribuição da informação, assim como saber como as pessoas se comunicam e se relacionam em rede.

O formulário da pesquisa será elaborado com a participação de representantes da comunidade, essenciais para o planejamento para ações em rede e servirão de suporte ao planejamento de ações de comunicação e de informação. O questionário foi baseado na tese de doutorado da professora Márcia Marques⁶, e consta do Manual Pedagógico.

É importante salientar que grande parte das questões serão resultado de

⁶ Doutorado: Modelo de ação comunicativa e de informação para redes sociais em ambientes digitais. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18143/1/2015_MarciaMarques.pdf. É uma das coordenadoras executivas desse projeto de pesquisa, representando a Universidade de Brasília.

observações durante os encontros nas oficinas-teste. e servem de base para a construção de um formulário próprio a ser aplicado na oficina prevista para Maio, na experimentação do modelo de conteúdo transdisciplinar previsto no modelo pedagógico, a ser respondido presencialmente, para que os dados possam ser sistematizados e analisados com rigor científico.

Apontamentos sobre a experiência da etapa 1

Para a produção das oficinas é importante uma divisão de tarefas com as seguintes atribuições:

Pré-produção:

- Providenciar a quantidade necessária de cartões de memórias (no mínimo 4) e carregadores de baterias para a documentação audiovisual. As palestras devem ser gravadas na íntegra, para posterior utilização no guia digital.
- Preparar o material de suporte técnico para a aula com no mínimo uma hora de antecedência da apresentação (conexão com a Internet, um computador ou notebook, caixa de som, projetor multimídia e outros acessórios).

Produção:

- 1 hora antes: Providenciar testes dos equipamentos para o desenvolvimento da aula, assim como os links e materiais a serem utilizados pelo convidado.
- Gravar a íntegra das palestras para acervo de vídeo-aulas, que poderão ser utilizadas gratuitamente sob licença Creative Commons 4.
- Providenciar lista de participantes com nome, e-mail e telefone
- Providenciar autorizações de uso de imagem e som para o Canal no Youtube, assim como dos demais participantes
- Providenciar os certificados para entrega no último encontro
- Aplicar o questionário durante o intervalo do último encontro

Desprodução:

- Organizar o material e o espaço utilizado e certificar-se de que não tenha deixado nenhum aparelho elétrico ligado, assim como resíduos do evento.
- Equipe de vídeo tem uma semana para realizar a decupagem e edição do material para publicação no Canal do Youtube

Após as avaliações dos resultados, a partir de julho de 2017, a depender da confirmação do apoio da Fundação João Mangabeira, essa experiência poderá ser replicada em outros estados da federação, por ora não definidos, para posterior comparação da aplicabilidade do modelo em regiões brasileiras com realidades socioeconômicas tão distintas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Projeto Partilhar: Comunicação, Informação e Computação para compartilhamento da cidadania” pode ser adaptado para outras realidades, já que todas as decisões partem da premissa de respeito ao conhecimento coletivo de cada comunidade, assim como de suas necessidades. Só a partir disso é possível decidir, em conjunto, os mecanismos digitais e comunicacionais que podem servir de canal para efetivar o controle social sobre o uso de recursos públicos em políticas como Saúde, Educação, Mobilidade ou quaisquer outras que sejam de interesse direto dos participantes.

O modelo utilizado também segue os preceitos de ciência aberta, disponível à sociedade. Os materiais acadêmicos e experimentais produzidos neste projeto ficarão em bases públicas, de dados abertos, para que possam ser utilizados, reproduzidos, experimentados sem custos.

Ao privilegiar a atuação de três campos de conhecimento – a Comunicação, a Informação e a Computação (CIC) – na formação de competências e habilidades, essa pesquisa supera a dimensão de "tecnologia" para a de “computação”, pois entende que não são apenas os equipamentos e sistemas tecnológicos, mas especialmente a lógica e

as linguagens próprias da computação, responsáveis por tornar as máquinas mais "inteligentes", orientando, por meio dos algoritmos, as relações entre humanos e máquinas.

REFERÊNCIAS

- BARABASI, Albert-Laszlo. **Linked: A nova ciência das Redes**. Editora Leopardo, 2008.
- CANELA, Guilherme. **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008.
- CUEVAS-CERVERÓ, Aurora; MARQUES, Marques; BOAVENTURA, Pablo. **A alfabetização que precisamos: informação e comunicação para a cidadania**. Inf. & Sociedade Est. João Pessoa, v 24, nr. 2, p. 35 a 48, mai/ago 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa**. 12a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/servico-de-informacao-ao-cidadao-1>>. Acesso em: 17 abr. 2017.
- LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva (A)**. Edições Loyola, 2007.
- LÓPEZ, P. L.; SAMEK, T. **Inclusão Digital: um novo direito humano**. In: Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus editora, 2011. p. 21-37.
- MARQUES, Márcia. **Modelo de ação comunicativa e de informação para redes sociais em ambientes digitais**. 2015. 212, [140] f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- MIRANDA, A. SIMEÃO, E. Da Comunicação Extensiva ao hibridismo da Animaverbivocovisualidade (AV3). Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v. 24, no 3, p. 49-62, set./dez. 2014. Disponível em: <www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/19075/12401>.
- NICOLESCU, B; MORIN, E. e LIMA de FREITAS. **Carta da Transdisciplinaridade**. Disponível em: <<http://caosmose.net/candido/unisinos/textos/textos/carta.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2017.
- UNESCO. **Alfabetización Mediática e Informacional Curriculum para profesores**, 2011. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/media_and_information_literacy_curriculum_for_teachers_en.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.
- _____. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.